



JANTAR IMPERIAL: Uma Viagem no Tempo

Identificação

Professor Antonio Carlos da Silva¹

Curso: História

Disciplina: História do Brasil Império II – 4º Período

Objetivo

Desenvolver nos alunos a capacidade de buscar novas formas de aprendizagem articuladas com a realidade e o meio em que estão inseridos.

Conteúdos Trabalhados

O cotidiano no Império do Brasil desde a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, até o fim do regime monárquico no Brasil, em 1889 através da:

- arte;
- poesia;
- pintura;
- música;
- dança;
- gastronomia

Procedimentos

O Jantar Imperial é a culminância de um amplo projeto que envolve pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e uma grande logística para sua organização. O primeiro passo é explicar aos alunos ainda no segundo período da faculdade do que se trata este projeto. Mesmo que o evento só ocorra no quarto período, é nesse momento que a turma decidir se vai participar ou não do projeto. Ressaltamos que esta adesão não é definitiva, cabendo a turma a possibilidade de desistir do jantar no início do quarto período. Tanta antecedência acontece porque durante um ano e meio os alunos serão levados a pesquisarem sobre os temas propostos.

¹ Doutor em História e Docente do UGB.



Depois que a turma entende o projeto e aceita nossa proposta, passamos a traçar as metas e planejar os lugares que visitaremos. Essas visitas técnicas podem acontecer com a turma toda e até com outros alunos das outras turmas ou em pequenos grupos e até mesmo individualmente. Com relação às visitas técnicas coletivas, sempre escolhemos cidades com grande relevância na história do período imperial brasileiro. Antes de cada viagem, estabelecemos um roteiro e os alunos tem que pesquisar sobre a história da cidade e dos locais que vamos visitar. Durante as visitas, os alunos são incentivados a fotografarem o máximo que puderem e a guardarem panfletos, flyers, revistas e tudo o que puderem a fim de criarem um portfólio para o jantar.

Sempre que possível, procuramos realizar pelo menos uma viagem por semestre e sempre procuramos colocar em nosso roteiro três cidades que consideramos muito importantes para desenvolvimento do projeto jantar imperial. A primeira cidade que escolhemos é o Rio de Janeiro que, por ter sido centro do poder do império ultramarino português, do Império do Brasil e até da república, tem em seu centro histórico um local rico em história, arte e memória. No visita ao Rio de Janeiro se concentra na região da Praça XV de Novembro, pois ali podemos visitar: Paço Imperial, Igreja da Candelária, Catedral da Sé. Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de Belas Artes e conhecer toda a região que, embora seja amplamente modernizada, ainda possui regiões bem preservadas.

Outra cidade de grande relevância para nosso projeto é a cidade de Petrópolis. A “cidade de Pedro” também foi sede do governo imperial brasileiro, uma vez que o ,imperador D. Pedro II e sua família se mudavam para seu palácio de verão e junto com eles seguia toda corte. Em Petrópolis, podemos visitar a Catedral São Pedro de Alcântara, o Palácio Amarelo, antiga casa do Barão de Guaraciaba e, atualmente, sede do poder legislativo municipal, o palácio Barão do Rio Negro, antiga residência do Visconde do Rio Negro e, atualmente residência oficial da Presidência da República. Além desses lugares, vistamos o Palácio de Cristal, a Casa de Alberto Santos Dumont, passeamos por algumas ruas da cidade onde encontramos as residências dos antigos nobres devidamente identificadas por um projeto da prefeitura. Por fim, visitamos o Museu Imperial lá aprendemos ainda mais sobre a família imperial brasileira, seus hábitos e costumes.



Durante quase todo o império do Brasil, a produção cafeeira foi o grande sustentáculo econômico e a maior produção acontecia em nossa região. Sendo assim, uma cidade que também visitamos é Valença. Esta cidade é escolhida por ter o centro histórico mais preservado da nossa região com casarões, igrejas e palacetes que remetem ao período imperial. Além disso, foi a cidade com o maior número de titulares do império, ficando atrás apenas da cidade do Rio de Janeiro que era a sede da monarquia. Visita sempre começa pela Fazenda Santo Antonio do Paiol que pertenceu ao Comendador Manoel Antonio Esteves. A fazenda é muito bem preservada e contem um acervo riquíssimo com louças, quadros, móveis de época, uma biblioteca e utensílios utilizados pelos fazendeiros e pelos escravos. Nossa visita por Valença segue para a Catedral Nossa Senhora da Glória. Logo após, seguimos para a Santa Casa de Misericórdia, onde encontramos uma pinacoteca com os quadros dos antigos provedores, tendo entre eles muitos nobres e comendadores do império. Visitamos a Câmara Municipal, a Praça XV de Novembro, o Palacete do Visconde do Rio e terminamos nossa visita no cemitério Riachuelo, onde encontramos os túmulos dos nobres valencianos com toda sua opulência e ostentação.

Ressaltamos que essas visitas são feitas principalmente aos domingos porque é quando a maioria dos alunos tem disponibilidade e quando as cidades estão vazias ficando melhor para observarmos a arquitetura e a organização do espaço urbano. Ao final de cada visita, os alunos elaboram um portfólio com suas impressões. Além das visitas coletivas, também realizamos visitas com grupo menores de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Esta visita pode ser acompanhada pelo professor ou apenas realizada pelos alunos. Além das cidades citadas, já conseguimos incluir em nossa programação visitas à Barra Mansa e seu centro histórico e à Conservatória também com seu centro histórico e na Fazenda Florença.

Voltando à organização do jantar imperial, é no terceiro período que os alunos se organizam em grupo de trabalho a fim de aperfeiçoarem e focarem suas pesquisas. É nesse momento que os alunos escolhem um coordenador. Este aluno será o responsável por articular, gerenciar e dividir as tarefas de cada grupo. É esse aluno que, juntamente com a turma, define o formato do jantar imperial. A partir desses itens definidos, os grupos são geralmente organizados da seguinte forma: poesia, gastronomia, vestuário, ornamentação, parte gráfica, música, dança ou qualquer outro grupo que eles acharem melhor.



A partir desse momento, os grupos são orientados a pesquisarem seus itens nas visitas técnicas, em sites especializados e na bibliografia. Os grupos tem autonomia em suas pesquisas, mas nós também fazemos as devidas indicações. Importantes ferramentas de pesquisa são os sites da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Brasileira da Universidade de São Paulo. No site dessas bibliotecas, os alunos podem baixar obras raras como os livros de gastronomia “O Doceiro Colonial”, “O Cozinheiro Imperial”, além dos manuais de etiquetas e bons costumes. Nesses sites, os alunos podem baixar cardápios, menus de banquetes e outras obras raras.

Com o desenvolvimento dos trabalhos, chegamos ao quarto período. Nesse momento, nossa matéria se articula com o conhecimento adquirido nos semestres anteriores. A essa altura já definimos as datas do evento e das ações que nos levarão até o jantar. O Jantar Imperial é uma atividade com um custo relativo e para que possamos custeá-lo, realizamos rifas e outras formas de levantarmos fundos de acordo com a decisão da turma. O número de convidados, a dinâmica do jantar e tudo o que vai acontecer é definido pelo menos dois meses antes para que haja tempo de preparar tudo. Geralmente os convidados são membros da direção, professores, e alguns alunos das outras turmas.

A data do jantar é sempre acordada com os alunos de acordo com o calendário de provas e de eventos da instituição, mas o certo é que sempre acontece no fim do semestre e conta como avaliação de cinquenta por cento da nota 2. A fase mais crítica do jantar imperial é a última semana. Nesse momento, começam os ensaios finais, as compras de materiais e os últimos ajustes. Geralmente, somente a preparação dos alimentos fica para o último dia.

O Jantar Imperial é, como o próprio nome diz, um jantar. Todavia, destacamos que ele acontece em forma de uma encenação na qual os convidados são inseridos no contexto mesmo que não saibam o que vai acontecer. Os alunos produzem uma história e os vários atores têm seus textos, mas também precisam improvisar, pois os convidados tem toda liberdade para interagirem com os personagens. A fim de demonstrarem suas pesquisas, os alunos envolvidos na encenação vestem roupas de época de acordo com a data escolhida. O jantar imperial acontece nos moldes dos banquetes imperiais que chegavam a durar cinco horas e contavam com grande variedade de pratos, intercalados com apresentações musicais, declamação de poesias, danças e outras atividades. Ressaltamos que, por motivos técnicos, nosso



jantar acontece dentro de duas horas e os pratos são servidos em pequenas porções apenas para degustação dos convidados.

Resultados

Nos últimos três anos, conseguimos realizar três jantares imperiais e cada turma trouxe uma dinâmica diferente. O mais importante não é o evento em si, mas todo o processo de pesquisa e trabalho em grupo que culmina em um jantar. Observamos que nossas aulas se tornaram mais dinâmicas e nossos alunos acabam se envolvendo com o conteúdo não apenas no momento da aula, mas nas viagens que fazemos e nas demais atividades extras classe. Ao final do jantar o aluno coordenador entrega um relatório contendo todas as informações o desenvolvimento do trabalho e sobre as ações de cada grupo. Geralmente, o jantar imperial representa metade da nota 2 e é baseado nesse relatório e no desenvolvimento do jantar que as notas são dadas à cada grupo. Por fim, consideramos que esta atividade se constitui como um importante instrumento pedagógico, pois articula os conhecimentos necessários à disciplina, mas ajudar a explorar a potencialidade de cada aluno, pois o mesmo se desenvolve de acordo com a aptidão de cada um. Além disso, desenvolve a capacidade de trabalho em grupo, habilidade tão necessária nos dias atuais.